ANO 8.º — Sexta-feira, 19 de Março de 1915 — NUMERO 362

O DEMOCRATA (AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte 2$50
Avulso $02
REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS
Por linha . . . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Uma pagina sangrenta

Aveiro teatro de graves acontecimentos

O apêlo das classes piscatoria e moliceira --- No govêrno civil e na capitania do porto --- Manifestações hostis --- Pedradas e tiros --- A imprevidencia das autoridades --- Feridos no hospital --- Notas várias

Escrevendo a algumas horas decorridas após os lamentaveis e profundamente tristes acontecimentos que tivéram logar nesta cidade, não conseguimos apagar do nosso espirito a dôr profunda e violenta que eles nos causaram, e, ainda, a impressão de horror de todo esse quadro de sangue e de lagrimas que presenceámos, sem proveito e sem outro resultado mais do que o agravamento duma situação que a todos merecia ser olhada e conduzida por um caminho diametralmente oposto áquele em que o colocaram as indignas pretenções duns e a lamentavel ignorancia de outros.

Em volta da questão da pesca, tão complicada e vasta, agravando-se com ela a miseria de centenares de familias e batendo já a fome á porta de dezenas de pescadores, cumpria a todos encaminha-la pela estrada mais segura, evitando a todo o transe o seu agravamento, que—so os cégos não viam—marchava velozmente para um choque violento e grave.

Mas fez-se precisamente o contrario. Os politiqueiros, aproveitando-a, transformaram-na de molde a poderem ganhar com ela influencia eleitoral e está na memoria de todos o que sobre o assunto aí se tem desenrolado, espalhando-se criminosamente até, entre a pobre classe mais directamente atingida pelo regulamento da pesca, boatos e referencias pessoaes da mais alta insensatez.

Aqui, neste logar, sem outro interesse mais do que o desejo de vermos por qualquer fórma atenuada a situação da classe piscatoria, ao governador civil que saíu e que nem nosso conhecido era, pedimos que fosse o valioso e voluntario procurador dos pobres, remediando por qualquer fórma a dificil e grave crise que atravessam.

Nada se poude fazer além das promessas do estilo e no entretanto novas autoridades surgem que cometem ainda a imprevidencia de não tomarem as devidas precauções para a manutenção da ordem publica quando tudo indicava —e nesse sentido alguns avisos houve—que estava muito proximo qualquer coisa de anormal, devido á exaltação dos espiritos que era latente em toda a Beira-Mar principalmente depois que se viu lograda pelos modernos conselheiros.

Uma simples força de cavalaria, postada onde devia estar, teria, com efeito, obstado duma maneira eficaz a todas essas tristissimas cênas de que foi teatro na quarta-feira a parte baixa da cidade, que, por lastima e vergonha desta terra, acabaram em sangrenta tragedia.

Não queremos agravar o negro quadro de momento nem tão pouco que as nossas palavras possam ser tomadas á conta de incitamento de qualquer especie. Contudo, na devida oportunidade a alguem nos havemos de dirigir em nome da ordem, da lei e do bom nome desta pacatissima terra nas ruas da qual se derramou sangue e caíram vitimas, que as mais insignificantes medidas preventivas teriam evitado.

O momento não é para recriminações. De sobejo reconhecemos a sua gravidade e, assim sendo, o que nos compéte é aconselhar prudencia sem a qual a classe piscatoria, os interessados, não poderão vêr realisados os seus desejos, nobres desejos porque são reclamar trabalho para acudir á miseria que os assoberba, á fome que lentamente os mata.

OS ACONTECIMENTOS

Como eles fôram iniciados

Na terça-feira á noite um manifesto profusamente espalhado na cidade e assinado pelo presidente da direcção da *Associação dos Bateleiros, Mercanteis e Pescadores da Ria de Aveiro*, dava conta da chegada, no dia imediato, duma numerosa comissão de pescadores e moliceiros da Murtosa afim de, junto do sr. governador civil do distrito, reclamar urgentes providencias de molde a atenuar a gravissima crise que presentemente atravessam aquelas classes, convidando ao mesmo tempo todos os interessados a acompanhar a referida comissão nas suas *démarches* visto tratar-se dum assunto da maior importancia para a classe. Essa comissão, que era a delegada num comicio que no domingo teve logar na praça de Pardelhas, chegou, efectivamente, no comboio das 8 1|2 horas reunindo-se proximo ao meio dia não só a comissão de pescadores e bateleiros aveirenses, mas tambem uma quantidade enorme de gente de todas as classes, visto que o comercio, solicitado por intermedio da respectiva associação, na sua maior parte encerrou as suas portas. Todavía a afluencia da classe piscatoria a tudo sobrelevava, não faltando o elemento feminino que se apresentou em avultado numero.

Quando o numerosissimo cortejo, saído das proximidades dos Arcos, chegou ao edificio do governo civil, parte daqueles que o compunham ficaram na rua, outra parte ocupou o atrio e escadaría e ainda alguns se introduziram na sala das sessões da Junta Geral que, por deferencia, fôra cedida para a discussão prévia e indispensaveis entendimentos entre os interessados antes de ser levada ao sr. governador civil a sua representação.

Ultimados esses trabalhos, dirigiram-se então os comissionados ao gabinête do chefe do distrito nas mãos de quem depuzéram o documento aludido e que, sendo dirigido ao sr. ministro da marinha, está concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Ministro da Marinha

A V. Ex.ª nos dirigimos, não para implorar mercês ou beneficio que acarretem encargos ao tesouro, que sabemos pobre e exhausto, mas tão sómente a pedir liberdade de trabalho para quem só do trabalho vive.

O regulamento da ria de Aveiro, aprovado pelo Decreto de 28 de Dezembro de 1912, estabelecendo um longo periodo de 4 mezes de defêso de pesca e de apanha de moliço na ria de Aveiro, *de 1 de Março a fins de Junho*, veio tornar dificil e custosa a vida das classes piscatoria e moliceira, que constituem a grande maioria da população da freguezia da Murtoza e uma grande parte da população das restantes freguezias ribeirinhas do concelho de Estarreja, inibindo-as de exercerem as suas industrias durante uma terça parte do ano, e precisamente na época em que o peixe e o moliço atingem o valor maximo.

Não é intento nosso apreciar tal regulamento salientando-lhe as vantagens ou apontando-lhe os defeitos, já por não ser esta a ocasião azada, já ainda porque isso demanda conhecimentos especiaes, que evidentemente não possuimos. E assim admitimos que o atual regulamento seja util e proveitoso para o desenvolvimento das especies ectyologicas da ria e indispensavel ao melhoramento das condições da mesma; tal é, porém, a situação economica das classes pobres, e nomeadamente a piscatoria e moliceira, em virtude da falta de trabalho que a prolongada invernia do ano corrente ocasionou, e agravada pela carestia de todos os generos, que torna a vida dificultosa e cára, que não podemos deixar de vir perante V. Ex.ª, Senhor Ministro, rogar a concessão duma medida, que, melhorando a situação aflictiva daquélas classes, atenue ao mesmo tempo esta crise que se reflete ainda nas demais classes e nomeadamente no comercio e na agricultura.

Não pedimos a revogação do regulamento da ria de Aveiro pela parte que preceitua os quatro mezes de defêso da pesca e da apanha de moliço, não; o que pretendemos é apenas a concessão especial, a liberdade de pesca e apanha de moliço, ainda que provisoria, e durante os mezes do defêso do ano corrente, atentas as circunstancias excepcionaes do mesmo ano. Liberdade de trabalho, é o que pedimos, ordeiramente, pacatamente, sem assaltos nem violencias.

Na hora em que a fome nos ameaça bater á porta, não pedimos ao govêrno que nos dê pão, mas apenas liberdade para com o nosso trabalho o grangearmos.

Já se sentem os primeiros sintômas da fome, já se ouvem os primeiros gritos da miseria, traduzidos nas desordens que aqui e além vão surgindo pelo país em fóra. Ao govêrno cumpre evita-las, sim, mas por meios brandos, porque a miseria não tem lei.

Coíbir a liberdade de trabalho num ano como este e num país como o nosso em que escasseiam as energias e raream as actividades, é fomentar a desordem, e alimentar a anarquia.

Senhor Ministro: Os abaixo assinados, interpretando o sentir de todas as classes e, nomeadamente, o das classes piscatoria e moliceira da Murtoza, de Pardilhó e das restantes freguezias do concelho de Estarreja, veem perante V. Ex.ª rogar a tolerancia ou a liberdade de pesca e da apanha do moliço na ria de Aveiro durante o periodo do defêso deste ano.

Confiados em que V. Ex.ª saberá apreciar a justiça da nossa pretenção, aguardâmos o seu rapido deferimento.

Aveiro, 17 de Março de 1915.

(aa) *Antonio da Costa*
Joaquim Manuel da Silva Gravato
José Maria Lopes da Cunha
Manuel José de Pinho
Henrique José Tavares Junior
Leonardo Valente de Almeida

Respondeu o sr. dr. Barata do Amaral após a leitura da representação, que com o maior interesse e bôa vontade, a enviaria sem perda de tempo ao seu destino empregando junto do ministro respectivo todo o seu empenho no sentido de obter deferimento ás pretenções dos pescadores. Era cérto, porém, que já daquêle ministro recebera, sobre o mesmo assunto, uma resposta negativa. Contudo insistiria e espraiando-se em considerações várias, perguntou se não haveria outro qualquer meio de atenuar a situação dado o caso de não ser possivel remover rapidamente todas as dificuldades em que possa torpeçar. Responderam-lhe que um subsidio ás familias mais necessitadas podia ser distribuido do cofre de beneficencia, o que ficou assente em principio, e como medida provisoria até á resposta definitiva do govêrno. Aconselhou mais sua ex.ª toda a prudencia, a maxima ordem em proveito da propria questão e ainda porque tinha recebido recomendações superiores para a manter atravez de tudo, custasse o que custasse.

Retiraram as comissões, seguidas da mesma multidão, dirigindo-se á capitania do porto.

Na capitania

Os pescadores manifestam-se — Assalto a um padeiro—A conferencia com o comandante — Saída da comissão — Gritos de protesto—Pedradas, tiros e ferimentos

A capitania do porto, situada ao principio da estrada da Barra, é uma casa pouco espaçosa motivo porque apenas á comissão dos pescadores e representantes da imprensa é permitido o ingresso no gabinête do sr. Jaime Afreixo, que, com a maxima atenção, ouve as reclamações dos comissionados tendentes todas a obter, como concessão especial, o livre exercicio da pesca na ria e apanha de moliço que o regulamento proíbe nésta época considerada de defêso.

Cá fóra a vozeria é ensurdecedora, reconhecendo-se a necessidade de encerrar as janélas para melhor ser ouvido quanto se dizia na sala. Nésta altura passa um moço de padeiro que é obrigado a pousar o cabaz donde lhe tiram todo o pão que contém sem outras consequencias mais do que o prejuizo para o dono da padaria.

Acabado que foi o relato dos petissionarios, o sr. capitão do porto historiou com larga copia de citações e referencias estatisticas todos os trabalhos da comissão organisadora do regulamento de que ele fez parte, tendo-se até recusado a assina-lo de principio por encerrar medidas que julgou demasiadamente violentas para os pescadores e que conseguiu fazer eliminar.

O tempo do defêso, acrescenta, agora estipulado, é mais curto do que aquele que vinha consignado no regulamento anterior e assim como modificou no atual um artigo que a experiencia apontou como sujeito ás contingencias da naturêsa na parte relativa á alteração da salinidade da ria, etc., não terá duvida de modificar quantos reconhecer que estão nesse ou noutros casos semelhantes. Mas, de facto—continua o sr. capitão do porto—não ha suspressão de pesca porque ela póde continuar com as rêdes duma determinada malha. De resto ele pretende acudir á situação em que os reclamantes se encontram e tanto assim é que estivéra ha dias com o sr. ministro da marinha com quem tratou largamente do assunto, conseguindo que, de acordo com o sr. ministro do fomento fossem postos á sua disposição 3:000 escudos para serem iniciados sem demora os trabalhos do esteiro da Ribeira do Bico, obra tão util neste momento quanto necessária para o indispensavel abrigo das numerosas embarcações da região da Murtoza. Ele não podia fazer mais. E não quizéssem força-lo a dizer que era bom hoje aquilo que tinha ontem dito que era mau, que isso não faria por coisa alguma. Desdizer-se duma afirmativa tecnicamente feita, resultado concludente de observações e de apontamentos colhidos, como aqueles que o habilitaram a saber que em 1912 (?) se tinham vendido para adubos da terra 23 metros cubicos e meio de peixe meudo, creação, que a seu tempo valeria 400 contos se não fosse destruido; desdizer-se de tal e não reconhecer agora a necessidade que julgou indispensavel anteriormente de coibir abusos, em circunstancia alguma o faria.

Tinha recebido detalhadas informações sobre a existencia do moliço que, á força de ser colhido, muito pouco desenvolvido se encontra quando é cérto ser ele absolutamente indispensavel para a creação do peixe pequeno que nele acha não só milhares de microscópicos animais que servem para a sua alimentação como ainda o seu melhor refugio á voracidade dos peixes grandes, especialmente do robalo.

Contudo ao sr. ministro da marinha compete resolver o que julgar conveniente, como chefe tecnico e politico. Ele, capitão do porto, recebe e cumprirá ordens, não tendo duvida em ir trocar impressões com o chefe do distrito nesse sentido. Se a comissão conseguisse que o sr. ministro da marinha ordenasse a revogação do defêso na ria, ele podia garanti-lo com a sua palavra de profissional, sem melindres, despeito ou qualquer outro sentimento, que simplesmente acataría as determinações superiores que sobre esse assunto lhe sejam transmitidas.

Inteiradas da atitude da autoridade a que nos vimos reportando, as comissões abandonaram a sala na intenção de fazer seguir até junto do titular da pasta da marinha a representação que atraz fica transcrita, entregue ao sr. governador civil, quando dentre a multidão que por completo enchia as imediações do edificio da capitania sáem gritos de hostilidade e algumas pedras vão bater de encontro aos vidros das janelas, estilhaçando-os e caindo sobre os marinheiros que estavam junto da porta da entrada.

Estabelecido assim o tumulto que várias pessoas tentaram, debalde, apaziguar, é então que a força de marinha corre a pegar em armas e de baineta calada intimida os manifestantes, afastando-os.

Isso, porém, ainda não foi o suficiente. Os animos estavam exaltadissimos, e um numeroso grupo excitado por várias mulheres que, em alta grita, invectivavam a autoridade maritima, avançou um pouco enquanto novas pedras eram arremeçadas o que determinou a marinhagem a fazer alguns tiros para o ar. Nêsse momento estabeleceu-se a confusão, corre gente em todas as direcções, do lado oposto da ria, onde se faz a feira de Março, cujo abarracamento se encontra concluido, partem tambem pedras, e, dizem—porque nós não vimos nem ouvimos—que tiros de revolver, não alvejando estes, se é que foram disparados, felizmente, ninguem.

Outro tanto se não póde dizer já das descargas dos marinheiros cujas balas chegaram a atingir vários individuos, penetrando uma na casa de residencia da familia do nosso conterraneo e amigo sr. Francisco Marques da Naia, tenente-farmaceutico atualmente em Africa que, além dos estragos na janela, fez com que os estilhaços da vidraça produzissem leves escoriações nas costas da mão direita duma costureira que ía a entrar no quarto.

E' facil de calcular o que foram esses momentos A multidão, assustada, debandava em todas as direcções enquanto alguns mais corajosos se aproximavam dos que haviam caído feridos e verdadeiramente alucinados se mantinham expostos ás balas, animando e chamando outros para investirem contra os seus agressores, que, por sua vez, se mantinham no seu posto, não podendo nós calcular até onde a refrega se estenderia se não chegassem, ainda que tardia-

mente, os reforços requesitados para a manutenção da ordem.

Simplesmente lamentavel.

Os feridos—Sua remoção para o hospital

Serenados um pouco os animos com a aproximação da cavalaria e a presença da autoridade superior do distrito, que apenas soube dos sucéssos ocorridos, se dirigiu ao local do conflito, pudémos apurar o nome de todos os feridos em numero de quatro, e que são:

David de Deus da Loura, casado, pescador, de 61 anos, atingido com balas em ambas as pernas.

Eduardo de Deus da Loura, filho do primeiro, casado, pescador, de 35 anos, atingido numa perna.

Francisco José de Carvalho, o *Finorio*, casado, carpinteiro, de 62 anos, atingido numa perna e Joaquim Quina, casado, serralheiro, de 38 anos, a quem uma bala surrascou uma das mãos quando se encontrava junto do estabelecimento—*O Porto em Aveiro*—sito na rua do Caes.

Todos os feridos, á excepção deste, déram entrada no hospital, onde foram devidamente pensados pelos medicos da casa e o capitão Manuel Cruz, de infanteria 24, que ali compareceu logo que teve conhecimento do ocorrido, efectuando-se a remoção entre os protéstos ensurdecedores do povo e as lagrimas de muita gente comovida e horrorisada com o doloroso espectaculo,

Depois da refrega

E' estabelecida a normalidade e a paz entra de se acentuar

Com o aparecimento da cavalaria e da policia, que, se não fosse a imprevidencia das autoridades, a sua falta de compreensão dos assuntos de ordem, como aquéle que claramente se vinha divisando, tudo poderia evitar, os animos serenaram e a cidade retomou a sua habitual feição. De aparente tranquilidade, é cérto, mas contudo assim se tem mantido a discutir os tristissimos acontecimentos, que, se não a cubriu de crepes, levaram, todavia, novas dôres e novas lagrimas a lares já atribulados e aflitos a que é preciso acudir sem perda de tempo, para os quaes é preciso olhar com amor, com carinho e comiseração.

Mas necessario tambem é, imperiosamente necessario se torna que em toda a parte prevaleça a prudencia, a ordem, porque sem elas nada se consegue, nada se obtem, nada se resolve.

Que nas nossas palavras atentem bem a classe piscatoria. Dita-as um grande sentimento pela sua situação e, o que é mais, um enorme anceio por a vêr feliz e sem embaraços que a atormente.

Creiam-no.

Notas soltas

Partiu ontem no *rapido* da manhã para Lisboa o sr. governador civil que a esta hora já deve ter conferenciado com o govêrno ácêrca dos lamentaveis acontecimentos da vespera.

—O sr. dr. Barata visitou no hospital os feridos logo em seguida aos sucéssos de quarta-feira sendo vitoriado pela multidão que ali o acompanhou.

—Consta-nos que vai ser iniciado um rigoroso inquerito para o apuramento de responsabilidades, o que achâmos de todo o ponto justo, visto haver da parte da classe piscatoria quem afirme categoricamente não terem sido disparados tiros de pistola contra a capitania, do lado do Rocio, boato que tem corrido com insistencia e que precisa realmente ser esclarecido.

—A cidade continuou ontem a ser patrulhada por cavalaria do meio da tarde em deante, sabendo nós estarem tomadas todas as precauções para manter a ordem caso ela seja alterada de novo.

Se o sr. governador civil assim tivésse procedido desde o principio, decérto que se teriam evitado excéssos e não haveria já que discutir acremente, como se discute, o procedimento da autoridade, censuravel pela falta de compreensão dos deveres que lhe assistem.

—O nosso director dirigiu-se depois de tudo serenado a casa da sr.ª D. Rosa Naia, esposa do tenente farmaceutico do ultramar, Marques da Naia, por se ter dito que estava grávemente ferida uma das suas galantes filhinhas, o que felizmente se não confirma.

Lá viu os estragos produzidos pela bala que penetrou pela janela e que pediu licença para guardar como recordação do dia assinalado de quarta-feira.

A sr.ª D. Rosa assustou-se bastante, como, de resto, aconteceu a todas as pessoas que se acham em casa, mas não passou disso, com o que nos congratulâmos.

Do mal o menos.

—Somos informados que o sr. Manuel Barreiros de Macêdo, proprietario da padaria dos Arcos, ofereceu hoje á direcção da Associação dos Bateleiros e Pescadores, para serem distribuidos pelas familias mais necessitadas, 18 e meio alqueires de farinha de milho, o que é de todo o ponto digno de louvor.

—A' hora a que fechamos o jornal o socêgo na cidade é absoluto, continuando, no entanto, por toda a parte a discutirem-se os acontecimentos.

PELA IMPRENSA

O nosso colêga portuense *A Montanha*, deu-nos a honra de transcrever a nossa *entête* do ultimo numero, distinção que muito agradecemos.

=Reapareceu efectivamente na segunda-feira de tarde o diário *O Povo*, dirigido pelo deputado democratico Ricardo Covões.

Como acontecia na sua primeira fase, apresenta-se distintamente redigido e á altura da missão que se propõe desempenhar.

Bôas vindas.

=Atingiu o 2.º ano de existencia, pelo que o felicitâmos, o *Mundo Moral*, orgão da Liga Anti-Alcoolica Portuguêsa, da Liga Anti-Tabagista e da Liga Portuguêsa de Moralidade, que se publica em Lisbôa.

O PÃO

Fomos no sábado abordados por um representante duma casa de panificação da cidade, que, em termos cortezes e delicados, nos informou não ser bem exata a local que escrevemos sob o titulo acima, porquanto o decreto sobre as farinhas abrange todo o país, e não só Lisboa e Porto, pelo que vem a ser fatal o aumento do pão em toda a parte.

Respondemos-lhe que fizémos a local inspirados numa noticia que viramos de Coimbra sobre o mesmo assunto na qual o jornalista dava a entender que, segundo a nota oficiosa do govêrno publicada no dia em que principiou a ser executado o decreto, nem os padeiros daquéla cidade nem a Fazenda tinham nada que vêr com o caso, nascendo de aí a confusão, que não temos duvida em rectificar, se bem que não achemos razão para que as padeiras do Vale de Ilhavo acompanhem os preços da cidade, atendendo a que o pão é de farinha mais inferior e certamente adquirida nos moinhos e azenhas não matriculados, ao abrigo portanto do decreto que as isenta de qualquer imposto.

Contra esse procedimento é que nós nos insurgimos porque devem entender as mulhersinhas que não teem direito nenhum a explorar-nos, a não ser que a autoridade queira fechar os olhos a tudo.

Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á Rua Direita.

Barbosa de Andrade

Fez ontem 9 anos que, ao cair da tarde, um telegramma enviado pelas comissões republicanas de Vizeu nos dava a triste e dolorosa noticia da morte de Francisco Barbosa de Andrade, cuja passagem por Aveiro, como professor do liceu, nos havia aproximado, tornando-nos mais tarde amigos inseparaveis.

Mas quem era Barbosa de Andrade? Que qualidades tinha que recomendassem á nossa veneração esse homem aparentemente herculeo e de cuja estada em Aveiro nem toda a gente deu? Nós dizemos. Barbosa de Andrade era uma figura de realce no nosso meio intelectual e um prestantissimo membro do partido republicano português ao qual já a esse tempo havia prestado assinalados serviços.

Nasceu em Vizeu. Estudou preparatorios no Colegio Militar e cursando depois, em Coimbra, a faculdade de matematica, al marcou desde logo o seu logar nas fileiras democraticas, iniciando o combate contra a monarquia com um entusiasmo de crença que o caraterisava e lhe trazia a estima elevada dos chefes do seu partido. A larguesa da sua inteligencia, a

vivacidade do seu espirito que todas as revindicações de bondade e de justiça seduziam—dizem as notas biograficas que dele pudémos colher—revelavam-se com um valor inconfundivel de destaque.

De Coimbra, Barbosa de Andrade foi para o Porto, matriculando-se na Academia Politecnica. Aí mais se evidenciaram ainda os seus serviços á causa da Democracia.

Concluido o curso de engenharia com um brilho que tornou respeitado por professores e condiscipulos a sua superioridade mental, continuou vivendo na invicta cidade, terra por que ele tinha uma especial predilecção, empregando no jornalismo e na propaganda democratica os vastos recursos da sua prestante actividade. Por vezes depararam-se-lhe dificuldades que lhe tornavam a vida dura, mas nunca elas lhe quebraram a energia, não lhe arrefeceram o calor da fé civica, o ardor das suas convicções profundas.

O seu caracter—afirmam-no os que o conheceram nesse tempo—conservou até á morte uma isenção rara, resistindo sempre na intransigencia altiva de quem, traçando um caminho á sua vida, não sabe recuar sem alcançar por outra estrada o desejado fim.

Diplomado com a carta de engenheiro, vemo-lo então no jornalismo, colaborando activamente no *Norte*, na *Voz Publica* e noutros jornaes de ideias avançadas e que mais se cuadunavam com as do saudoso Barbosa de Andrade.

A vivacidade do seu talento tornava-o um apreciavel jornalista de combate, sendo sempre os seus artigos recebidos com o maior agrado. Publicou uma revista intitulada *Questão Social*, de que poucos numeros saíram; escreveu no *Futuro* e no *Intransigente*, jornal que o sr. Brito Camacho, atual director da *Lucta*, fundou em Vizeu, e de que ainda tanto se fala, teve em Barbosa de Andrade um dos seus mais constantes e distintos colaboradores.

A necessidade de crear na vida uma situação segura levou-o a concorrer ao magistério secundario, sendo por isso colocado como professor do liceu de Aveiro, depois de ter feito brilhantes provas publicas.

Nésta cidade, pois, conhecemos Barbosa de Andrade a quem fomos apresentados—ainda nos recorda bem—no dia em que se efectuou um comicio no Teatro Aveirense contra as propostas de fazenda e no qual tomámos parte apresentando uma moção, que, por sinal, só foi inserta nos jornaes republicanos, que lhe déram êssa honra. Estava êle com Padua Correia, que tambem falou nésse comicio e que, como tivémos ocasião de observar, se achava ao corrente dos intuitos do seu dilecto amigo em reorganisar o partido republicano de Aveiro.

Com efeito Barbosa de Andrade havia metido ombros á emprêsa e os trabalhos, que se tinham já iniciado, proseguiram com notavel incremento, efectuando-se as reuniões num armazem que possuia o sr. Manes Nogueira, proximo á ponte de S. Gonçalo, onde pequenas barricas do pescado serviam de assento e uma tosca mêsa de pinho, cedida por favor de alguem da visinhança, constituia o resto do mobiliario indispensavel á tarefa em que andava empenhado.

Foi numa dêssas reuniões, efectuada a 21 de Abril de 1904, que se elegeu a primeira comissão municipal republicana composta dos cidadãos Elisio Filinto Feio, João Pinto de Miranda, José Gonçalves Gamélas, Manuel Marques da Cunha, Teofilo João dos Reis, Manuel Augusto da Silva, Antonio Marques de Almeida, Bernardo de Souza Torres, Antonio Maria Ferreira e Arnaldo Ribeiro, comissão que, de acordo sempre com Barbosa de Andrade e outro valioso correligionario, o dr. Francisco Couceiro da Costa, atual governador geral da India, continuou a trabalhar afincadamente no desenvolvimento do partido, saindo a publico um jornal fundado pelo autor déstas linhas, *A Folha Nova*, que teve a colaboração assidua não só daquéles como doutros vultos da democracia que quizéram dar-lhe êssa honra. Pouco durou, pois que, não possuindo tipografia propria, bréve lhe foram cerradas as portas da casa onde se compunha e imprimia o que coincidiu com a campanha levantada contra a reacção, em julho do mesmo ano de 1904, e na qual a mesma comissão tomou parte activa, vencendo a partida.

Barbosa de Andrade foi, sem contestação, um dos melhores auxiliares déssa campanha a que os liberaes de todo o país déram apoio, tendo nós ocasião de observar quão grandes eram as suas faculdades de trabalho e inteligencia ao vê-lo sustentar, com o brilho com que o fez, uma aturada colaboração nos dois diários portuenses, o *Norte* e a *Voz Publica*, que se espalhavam ás centenas, sem que jámais alguem soubesse, a não sermos nós e as redacções, quem nêles escrevia com tanta arte e espirito, com tanta fé e ardor.

Mezes volvidos, Barbosa de Andrade era transferido para o Porto, a terra onde passara o mais intenso periodo de luta da sua vida e onde contava, como aqui, muitas e leaes amizades.

Adoeceu. A febre tifoide, de que tinha enfermado no ano anterior, abalara de tal maneira a sua construção forte, os seus vigorosos 40 anos, que quando lhe sobreveio o mal de Bright, não lhe poude resistir. Acolheu-se então á casa paterna e foi lá, em Vizeu, cercado dos carinhos da familia e dos amigos, que Barbosa de Andrade se despediu da vida, apagando-se para sempre esse luminoso espirito, que era uma das primeiras cerebrações da sua geração.

O Democrata devia-lhe esta homenagem, por si e pelos republicanos de Aveiro, que em Barbosa de Andrade tivéram um correligionario e orientador leal na propaganda, em tudo digno de ser lembrado nésta hora critica que a Patria e a Republica atravessam, e por isso déssa missão nos desempenhâmos certos de que não cumprimos senão um dever para com a memoria do malogrado extinto.

FEIRAS

Está-se realisando a feira anual de madeira e utencilios de lavoira, sendo a concorrencia de vendedores e compradores bastante numerosa.

Depois de ámanhã abre a antiga feira de Março, que embora não tenha já a distinguila a afluencia doutros tempos é, contudo, ainda, uma das melhores do distrito.

No vasto campo do Rocio está levantado um corêto onde ás quintas-feiras e domingos se fará ouvir a banda regimental.

ENSINO COMERCIAL

O decreto de 9

Mais um pequeno empurrão veiu dar ao ensino comercial o decreto pelo ministério da instrucção inserto no *Diario do Governo* de 9, sobre o ensino particular comercial.

Infelizmente destinado a uma reforma feita de remendos, o ensino comercial tem sido votado pelo Estado a um abandodo tanto mais condenavel quanto é dele principalmente que hade saír o resurgimento economico do nosso país, fazendo-se a sua reforma, instantemente pedida, aos pedaços, aos safanões, sem plano, sem ordem, sem a coesão necessária entre os seus diferentes graus, fóra de todas as leis pedagogicas a que era logico que se submetesse a sua reorganisação.

Mais um pedaço da reorganisação do ensino comercial vaiu agora a lume e este representando uma antiga aspiração do ensino comercial particular e ao mesmo tempo uma justa reparação devida.

De facto, o decreto de 9 do corrente representa um grande gesto de equidade do ministro da instrução, pondo as escolas comerciaes particulares perante as escolas oficiaes da especialidade, em egualdade de circunstancias ás dos colegios de instrucção geral perante os liceus.

O espirito claro e justo do sr. Sobral Cid, vendo a flagrante desegualdade em os estabelecimentos duma e doutra classe de ensino estavam para com o ensino oficial, remediou essa flagrante desegualdade, permitindo que os alunos de todas as escolas comerciaes particulares julgados aptos pelas respectivas direcções, possam ser submetidos a exame nas Escolas Elementares de Comercio, obtendo assim a respectiva carta de curso.

No momento atual nem o sr. ministro podia fazer mais, nem as escolas mais podiam esperar, se é cérto que a situação destas apenas ficou remediada e não resolvida, e, dizemos remediada porque a atual organisação das escolas oficiaes, mais não podia permitir.

E' cérto que as escolas particulares ficam assim equiparadas a escolas de grau inferior de ensino, o que não tira o valor ao acto de justiça que o decreto em questão representa, mas, evidentemente, nem ás escolas particulares era justo que se déssem garantias que as oficiaes não gosam, nem a reorganisação daquelas se póde fazer de momento.

O que era inadiavel era a equiparação das escolas particulares comerciaes aos colegios de instrução ciéntifica e literaria, permitindo-lhes que, como estes, podéssem submeter os seus alunos a exame nas escolas oficiaes.

A desigualdade até hoje existente repára-a o decreto publicado pelo ministério da instrucção no dia 9 do corrente; e uma proxima reorganisação geral do ensino comercial, creando as escolas secundarias de comercio, porá então as particulares do mesmo grande ensino na altura que lhes pertence.

Humberto Beça

CARIDADE

Dâmos a seguir os nomes dos pobres de *Democrata* contemplados com a esmola de 10 centávos cada um, enviada pela Direcção do *Club dos Galitos* e que fazem parte da seguinte relação:

Maria Inocencia Pitarma, rua Miguel Bombarda; Dôres Pitarma, idem; Maria Rebelo, idem; Justa Salgueiro, idem; Joaquina de Jezus, idem; Rosa Vilar, idem; Margarida de Jezus, idem; Joséfa Fráda, idem; Elvira de Matos, idem; Maria José Carrancha, rua das Barcas; Luiza Batata idem; Maria José Serralheira, idem; Eugenia de Jezus, Bairro Novo; Izabel Ferreirinha, idem; Maria Rita, idem; Bernarda Limas, idem; João dos Santos, idem; Joana Penteada, rua de Santo Antonio; Maria Trindade, idem; Ana Gamélas, idem; Esmenia Peixinho, idem; Maria Prudencia, idem; Ana Aurelia, idem; Henriqueta Fartura, rua de S. Martinho; Carolina Saraiva, idem; Engracia de Jezus, idem; Maria Ferreira, idem; Henriqueta Morena, rua de S. Sebastião; Aurelia Morena, idem; Joséfa Pereira; Custodia Porteira, rua da Fonte Nova; Clara de Jezus, idem; Candida Afonsa, Santos Martires; Beatriz Lisboa, idem Maria de Jezus Almeida, idem; Violante de Jezus, rua da Corredoura; Adelaide Vilaça, idem; Mariana Brito, idem; Eduarda Martins, idem; Quiteria de Jezus, ilha da Coelheira; Nazaré de Matos, rua da Arrochela; Tereza de Jezus, idem; Tereza de Sousa Maia, idem; Ludovina Limas, idem; Emilia Maçarica, rua da Sé; Rita Rosa, S. Tiago, Mariana Carrancha, idem; Maria Vitoria, Alboi; Francisca dos Santos, Fonte dos Amores; Maria de Jezus Coelho, Rua Clemente de Mélo e João de Almeida, T. de Passeio.

Notas mundanas

Transferiu a sua residencia para o Porto o sr. Manuel Nunes Farreque, de Taboeira.

=*Esteve em Aveiro o acreditado negociante ilhavense, sr. Cipriano Mendes.*

=*Consorciou-se na quarta-feira com a sr.ª D. Zelinda Pereira Dias, gentil filha do sr. Manuel Lourenço Dias, proprietario, da Murtoza, mas ha anos residente nésta cidade, o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues, muito digno empregado na Caixa Geral dos Depositos, em Coimbra.*

Desejâmos aos noivos as maximas felicidades.

=*E' esperado dentro em bréve na sua terra natal, Cacia, o sr. Antonio Maria de Azevedo, que tem estado ausente em Manáus.*

=*Passou ligeiramente encomodado num dos dias désta semana, o digno comandante do 24, sr. Cristiano Braziel.*

=*Vimos já quasi restabelecido o sr. Antonio Augusto da Silva.*

=*Está em Lisboa a tratar da sua saude o sr. João da Graça, estimado aveirense.*

=*Faz hoje anos o sr. José Migueis Picado, considerado industrial.*

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

Junta Geral do Distrito

A' reunião ordinaria da Comissão Executiva da Junta assistiram, como presidente, o dr. Antonio Maria Marques da Costa, Arnaldo Ribeiro, secretario e os vogaes, dr. Samuel Maia e dr. Elisio Sucena.

Foram aprovados os orçamentos para o ano economico de 1914-1915, das seguintes irmandades: dos Santos Martires, de Travassô; do Santissimo, de Espichel e do Senhor Jesus, da freguezia de Aguede e todas do mesmo concelho; do Santissimo, da freguezia de Sangalhos, concelho de Anadia; da Senhora do Rosario e S. Tomé, da freguezia da Oliveirinha e do Santissimo, da freguezia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro; do Santissimo, de Rossas, concelho de Arouca; da Senhora da Ajuda, freguezia e concelho de Espinho; da Senhora do Rosario, da freguezia de S. João de Vêr, do Santissimo da freguezia de Fiães e da Senhora do Rosario e do Santissimo da freguezia da Feira e pertencentes ao mesmo concelho; do Santissimo, de S. Tiago de Riba Ul, concelho de Oliveira de Azemeis; das Almas, do Troviscal e das Almas, da freguezia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro e do Senhor Jesus e Almas, da freguezia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga.

Autorisaram-se pagamentos na importancia de 19$56, resolveu oficiar á Direcção da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga pedindo o prolongamento da linha até ao Côjo e por fim fez expedir para Lisboa este telegrama:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica

Lisboa

A Comissão Executiva da Junta Geral do distrito de Aveiro na sua sessão ordinaria de hoje resolveu manifestar a V. Ex.ª o profundo pezar pela atitude do atual govêrno da Republica, de desrespeito ás leis e á Constituição, pelo que formula o seu protésto veemente.

Ainda a festa da Arvore

Em Soutelo, Sinfães, reveste grande imponencia

Com toda a solenidade foi levada a efeito no dia 7 do corrente a festa da *Arvore* nésta freguezia e que foi uma das mais brilhantes que se tem feito.

Constituido o cortejo no tôpo da freguezia, nêle se encorporaram todas as pessoas, sem distinção de classe, percorrendo parte da freguezia em direcção á escola oficial onde teve lugar a sessão soléne presidida pelo benquisto cidadão Manuel de Castro Montenegro, secretariado pelos srs. Custodio Gonçalves Beiral, digno representante da comissão executiva da câmara municipal de Sinfães, Joaquim Mendes de Sousa, muito digno juiz de paz désta localidade. Usou da palavra o professor oficial, sr. Anselmo de Vasconcélos que em bréves frases, cheias de ardor e entusiasmo, enalteceu as virtudes da *Arvore* sob o ponto de vista da sua utilidade na vida pratica, incitando as creancitas a arreigarem nos seus corações o amor pela *Arvore* e pela agricultura.

Segue-se-lhe o ilustre advogado dr. Adalberto Aragão, que compara o nosso desamor para com a *Arvore* e o amor com que é tratada no estrangeiro; sauda a Patria e a Republica recebendo grandes aplausos.

Fala em seguida o inteligente escolar Custodio Cunha incitando os companheiros ao trabalho e ao cultivo da *Arvore*.

Aparece-nos em seguida um lindissimo grupo de creanças de cabecitas louras com o sorriso a aflorar-lhes nos labios, que, com mestria, entôa várias canções, como; *Viva a Republica*, *Lagrima* e uma lindissima melopeia intitulada *O Filho morto*. Seguem-se os recitativos: *Rebenta a bexiga*, por Lucas Monteiro; scena comica entre Mélo e Azevedo; *Fado da céguinha*, Mélo e Sales; *A Bandeira*, Barbosa; *Festa da Arvore*, Lourenço Granja; *Saudade* (valsa a duas trofes); *A escola*, Afonso Ferreira; *São horas vou-me raspando*, Rodrigues; *Engano inofensivo*, Sales; *Justiça de cacete*, Remuge e *A'manhã vou pedi-la*, por Mélo.

Procede-se em seguida á plantação usando novamente da palavra o ilustre advogado dr. Aragão. Terminado o ultimo acto foi servido o *lunch* ás creanças que se retiraram satisfeitissimas.

Tiraram-se alguns clichés e foi oferecido um excelente jantar a toda a comissão, que decorreu animadissimo, brindando-se pela prosperidade da Patria e da Republica no meio de calorosos vivas á paz universal.

C.

* * *

Em Esgueira

Na proxima freguezia do concelho de Aveiro, tambem no domingo ultimo teve logar a festa da *Arvore*, assistindo as creanças das escolas e grande concurso de povo, com a cooperação da tuna que ali organisou o nosso amigo Paulo Guimarães, e que muito concorreu para o brilhantismo da festa.

Fez-se ouvir, no Outeiro, depois de ter tomado parte no cortejo, que percorreu várias ruas da localidade, recebendo, após a execução de alguns trechos musicaes, francos aplausos de grande numero dos seus ouvintes.

No mesmo recinto foi servida uma merenda á petizada, a que a jovialidade dos rapazes imprimiu um certo realce, reinando durante éla a maior animação.

LIVROS

Historia das Nações, é um novo volume que acaba de ser posto á venda, recebendo nós um exemplar com amavel dedicatoria do seu autor, Agostinho Fortes, nome sobejamente conhecido para que necessitemos fazer o elogio das suas obras, dignas, todas, como esta, de figurarem, sem desdouro, nas melhores estantes.

Se bem que a **Historia das Nações** não abranja, como não podia abranger, atentas as dimensões da obra, a vida e desenvolvimento dos povos desde a sua genese, encerra contudo os factos de maior importancia politica e social dos ultimos cem anos e pela sua leitura fica-se facto dos motivos que conduziram a Europa á medonha conflagração a que estamos assistindo.

Escrita numa linguagem facil, ao alcance de todos, com uma notavel imparcialidade, a **Historia das Nações** é um bem elaborado repositorio de factos politicos, sucintamente expostos, mas claramente enunciados, que teem jus e devem ser apreciados por todos aqueles para quem a Historia dos Povos tem atrátivos e oferece ensinamentos.

Recomendando a sua acquisição, temos a certeza de dar um bom conselho, pois que a **Historia das Nações** é como que o prologo da *Historia da Guerra Europea*, que mais tarde constituirá o monumento literario da maior hecatombe que até hoje tem ensanguentado o Universo.

O estudo ou mesmo a simples leitura dos livros de historia, são uteis a toda a gente e com especialidade áqueles que mais ou menos teem de exercer cargos que os obrigam a adquirir umas cértas noções de politica internacional. E' pois sôbre este ponto de vista que a **Historia das Nações** se torna altamente recomendavel.

A *Historia das Nações* póde ser procurada em todas as livrarias ao preço de 40 centavos, em brochura, ou então na *Tipografia Gonçalves*, rua do Mundo, 14, Lisboa, que a editou, e expedirá quaesquer requisições que lhe sejam feitas.

A Agostinho Fortes mil agradecimentos pela sua cativante lembrança.

= Tambem recebemos do nosso confrade, Artur Pinto Basto, director do antigo semanario republicano *O Desforço*, um exemplar do *Almanaque de Fafe*, bélamente colaborado e com grande numero de ilustrações regionaes na sua maior parte.

Ao presado amigo de quem tantas provas de solidariedade temos recebido, o preito da nossa gratidão.

Deixar passar...

Dizem-nos que saíu esta semana aí para os lados de Arnélas uma qualquer coisa intitulada *Ideia* não sabemos de quê e onde o filho do *Pulha de Aveiro* escreve com aquela *reconhecida autoridade e firmêsa de convicções*, que todos lhe notam, o que ha de mais disparatado e inverosimil em materia politica.

A *diarrêa* do Cristo!...

Deixar passar.

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação* e **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

Estação de incendios

Inaugura-se hoje ao alto da Avenida Bento de Moura, freguezia da Vera-Cruz, melhoramento que se deve á antiga corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Em bréve começarão as obras do novo quartel que vai ser construido para a mesma companhia na Rua da Revolução, constando-nos que ainda outros assuntos de interesse publico se acham em via de resolver, todos tendentes a beneficiar quanto possivel a cidade em caso de sinistro.

Pois não seremos nós que regatearemos louvores á benemerita instituição.

Remedio francês

Indulto dum criminoso

O govêrno ditatorial do sr. Pimenta de Castro concedeu agora áquêle incendiario da Madalena, Leandro Gonzalez Blasques, condenado a pena maior por, na madrugada de 10 de Abril de 1907, ter lançado fogo ao predio onde tinha o seu estabelecimento e do qual resultou grande numero de vitimas, facto que deu brado em toda a parte onde foi levado a noticia, o indulto que por intermedio do seu pais fôra solicitado, partindo o criminoso imediatamente para Badajoz, em cuja cidade tem familia, depois de peripecias várias e duma tentativa frustada de assassinato em que chegou a ser atingido por duas balas de pistola.

O caso deu-se na estação do caminho de ferro do Setil o que levou Leandro, que é um homem de dinheiro, a fretar um comboio que imediatamente o conduzisse á cidade espanhola, expulso do territorio portuguê̂s consoante o decreto nêsse sentido publicado na folha oficial.

O assunto tem sido largamente debatido na imprensa, que o aprecia de várias maneiras e em harmonia com a politica de cada qual.

E' para que o desalmado se ria ainda por cima.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho
—DE—
VILA NOVA DE GAIA
(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

A SEMANA SANTA E A COMUNHÃO

—=(*)=—

Em nome de Deus

Aproxima-se a Semana Santa em que a Egreja comemora o maior dos seus dramas.

Vão começar na Egreja os preparativos para a grande solenisação, onde algumas centenas de individuos vão exibir-se, uns por devoção, outros por parecer bem, e ainda terceiros para vêr alguem que os interessa. A Semana Santa representa o drama mais pungente e mais cruel, que a pobre humanidade ainda mal poude conceber. São os dogmas da religião que tem os seus segredos e esses, indiscutiveis, são barreiras onde todos estacionam e para além ninguem passa. São misterios da Egreja que só os padres sabem... e mais ninguem tem o direito de os discutir

Patifes, é pela Semana Santa que eles apresentam Cristo e outros semelhantes, que compõem toda a peça teatral como um verdadeiro açougue—cristos com o coração de fóra, outros com sétas cravadas pelo corpo, e ainda mais corôas e espinhos que ornamentam cabeças mutiladas, dando á religião o aspecto duma horda de canibaes.

E' durante a Quaresma que eles empregam a sua maior virulencia—no confissionario corrompem com falsidades os espiritos a que a doentia religião vae estirpando pouco a pouco a luz clara da verdade que serve de guia áqueles que inadvertidamente cáem nessa armadilha. São verdadeiros assaltos á consciencia humana por quem eles tem um especial cuidado na condução da alma.

Tartufos, encomodam-se com a alma dos outros, e não se comovem com as miserias que cada um passa em sua casa.

Torquemada era o maior dos bandidos e tinha momentos de rasgada generosidade; tocava os dois extremos, como S. Francisco de Assis: era uma bondosa creatura, mas na classe dos traficantes existe só o crime ao qual lhes serve de instrumento os dogmas para a opressão das consciencias guiadas pelo freio pomposo da religião.

O padre é como o tigre nas selvas que, quando apanha a presa, não lhe poupa a vida. Alimentam-se da fé religiosa e da estupidez dos incautos, não procuram encaminhar o rude e guiar o fraco, antes pelo contrario, tolhem-lhes os movimentos para lhe sugarem o sangue. E' da Santa Egreja a lei, aprenderam-na nas jaulas clericaes donde sáem com ares seraficos e bagagem doutrinaria prontos a prégar sandices como se a humanidade não podésse viver sem eles.

Mas ha padres que são dignos do meu respeito, pela sua inteligencia e bondade, reconhecendo que a religião tal qual alguns a querem exercer é um verdadeiro ataque á consciencia humana.

* * *

Vae em bréve celebrar-se o maior dos mistérios da Egreja onde se condensa toda a série dos seus dogmas, (são mistérios indefinidos).

Na Egreja ha um fluido desconhecido que gela os corações sob abobodas romaicas, onde se sente o peso dum pecado buscando o perdão duma culpa.

Sabem o que é o perdão dos pecados? E' uma lei da Egreja sem a qual não havia os castigos de Deus! E' em nome de Deus e dessa lei que existiu a hecatombe conhecida na historia pelo nome de *Matança de S. Bartolomeu*, em que a *Santa Inquisição*, autora das torturas infames—a matança dos pagãos, a morte pela imundice, pela fome, pela sêde, pelo espancamento, pela fogueira onde se lançava gente viva, pelos tratos de polé, pela perseguição dos judeus e mouros. Todas estas infamias se praticaram no Imperio de Roma, onde se guerreava como verdadeiros canebaes; e tudo em nome de Deus. E em nome de Deus se vem celebrando ha 1915 anos a mesma scena pungente. Apresentam o Cristo com o corpo inutilisado como um faquir numa exibição teatral. E' em nome de Deus e da civilisação que produmina em todos os seus repugnantes aspectos a falsidade, a calunia, a hipocrisia, a injuria, o ultraje.

Atacam o livre pensamento e não querem ser atacados pelos crimes que cometem.

Sacripantas!

Ensinem a religião do Bem, da Paz, da Fraternidade, para que todos os respeitem—foi assim que prégou Cristo aos seus apostolos.

A Comunhão é a maneira mais concreta em que o cristão afirma a sua crença religiosa no triunfo final da vida, alivio da alma e descanço do corpo. Depois do acto consumado vai direitinho para as regiões etereas deixando na terra a semente de todas as suas maldades.

. . . .

Agora vae completar a Eucaristia, o conjunto de ideias, que se condensam no calix e na hostia; no calix ha vinho e uma gotinha de agua e na hostia pão asimo; isto tudo, antes de consagrar. Depois de reunidos os dois corpos forma-se o suposto Cristo tão perfeitamente real como está no alto do céo. Mas aos penitentes dão-lhes agua em logar de vinho, e, portanto, está conhecida a farça: o cristo não se formou conforme réza o catecismo. Foi por estas e outras cousas mais que eu me revoltei contra a religião do poder omnipotente e contra esse entulho inutil—os padres.

Thilon, disse que se Deus creou o homem á sua imagem e semilhança, para que lhe deu tanta maldade?

Pela ordem natural das cousas os filhos devem saír aos paes... A observação é um acto de defêsa no instinto natural da conservação.

Observar a religião é, pois, defender-se dos seus ataques.

Lisboa, 14 | 3 | 915.

Um assinante antigo e admirador

Recreio Artistico

Festeja hoje o seu 19.º aniversario, que principiou com um baile familiar no Teatro Aveirense, ornamentado a capricho e no qual tomaram parte algumas das mais gentis tricaninhas desta cidade.

De madrugada estralejaram os foguetes, a banda dos Bombeiros Voluntarios tocou á alvorada e das 16 ás 18 horas far-se-á egualmente ouvir no largo fronteiro ao Recreio, que tambem se conservará patente ao publico até ás 20 horas.

Agradecendo o convite que nos foi endereçado para assistirmos ás festas a que nos reportâmos, cumpre-nos ao mesmo tempo saudar a prestante colectividade local, desejando-lhe o maximo de prosperidades.

Teatro Aveirense

Confirmou-se a nossa previsão. A assinatura para as proximas recitas pela Companhia do Teatro Nacional, de Lisboa, na proxima quinta e sexta-feira está quasi totalmente coberta, o que vem provar que o nosso publico aprecia o bom teatro e os bons artistas.

Como já dissémos, na primeira noite subirá á scena a lindissima comedia, original do dr. Augusto de Castro, *Amor á antiga*, a melhor de todas as suas produções dramaticas. Comedia de costumes, escrita em frase rendilhada, o *Amor á antiga* tem sempre atualidade, e causa sempre o mesmo entusiasmo.

Na segunda noite, teremos a celebre e magistral peça de Bataile, *Virgem Louca*, em que a excelente companhia do Nacional tem um dos seus maiores sucéssos.

Que os nossos leitores, que ainda o não fizéram, vão á *Tabacaria Reis* marcar os poucos bilhetes que ainda restam, é o unico conselho proveitoso que hoje lhes podemos dar.

Licôr PATRIA

O melhor licôr até hoje conhecido. Fabrico especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria**, já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria**, é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais afiitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'ro janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria**: em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria**, ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro — *Tabacaria Havaneza.*

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

CORRESPONDENCIAS

Pinhão, O. de Azemeis, 12

Segundo me informaram ontem, quando regressava de Bustelo uma das leiteiras do nosso conceituado amigo, sr. José Maria de Pinho Rocha, com fabrica de laticinios, num sitio denominado Ribeira, mais ou menos distante daqui e isolado, aparecera-lhe o sr. José Maria Tavares, professor da escola oficial deste logar, vulgo o *Bacoreiro*, que altercára com ela cheio de raiva por os seus freguezes se terem mudado para a fabrica do sr. Rocha, alegando a queixosa ter medo de andar só, em vista da sua atitude agressiva. Apreciando isto não ponho reparo algum, se acaso é verdade, em lhe ridicularisar o procedimento tão baixo e vergonhoso, movido pela ganancia ambiciosa, rebaixando a classe e envolvendo o seu mister com negocios que são contrarios ao brio e decoro de um funcionario do Estado, que se não estivésse apoiado ao tripudio da escandalosa protecção que herdou de outr'ora, cértamente não faria nem metade do que está fazendo.

Ou bem que é professor ou bem que é comerciante de bacoros e leiteiro. Para bem da instrucção ele tem que abandonar uma das profissões e o servir-se dos padrinhos, por mais que estes aniquilem a justiça em seu favor, não póde subsistir. Ela tem que triunfar para que este logar não sirva de capacho a protegidos e a instrução de capa de negocios e outras alcavalas mais.

Enviámos uma queixa dos factos ao sr. Inspector que, em vista do ponderado, não fez caso e outra á ex.ma Câmara Municipal, devidamente formadas, tendo esta deliberado, segundo consta, nomear uma comissão para sindicar o professor por várias faltas. Mas como já vai decorrido um ano e pico, sobre essas tres outras faltas, não tenho pejo em dizer que tal comissão está presa ás algêmas da citada protecção.

Para a instrucção ter mais desenvolvimento, atendendo que as duas escolas que existem na freguezia são bastante distantes uma da outra e que não ha lei que obrigue as creanças a percorrer tão grande distancia, entregámos á mesma Câmara um abaixo assinado de todos os moradores para que as escolas fossem convertidas em mixtas. Tambem deliberou nomear uma comissão para estudar o assunto, acontecendo, porém, que teve o mesmo fim que aquela que foi nomeada para a sindicancia.

O nosso dever, em vista da justiça ser intriunfavel, desprotegendo-se a instrução para beneficiar os interesses dos ambiciosos, é denunciar aos nossos amigos de longe para eles apreciarem como teem em conta, aqui, a instrução aqueles que a devem proteger.

Um interessado

Esgueira, 16

Como em programa foi anunciado, realizou-se, no ultimo domingo, a festa da plantação da *Arvore*, que aqui, simples que seja, reveste particular encanto, já pelo local, uma riba do afastado oceano, que em tempos idos viu chegar inúmeras vélas a este antigo porto, já pela paisagem que é uma das melhores dos suburbios de Aveiro.

Eis algumas notas:

Cooperando no brilho da festa, embandeiraram, além das escolas, a Casa da Junta de Paroquia e o *Centro Republicano*.

A's 14 horas saíu da escola o cortejo formado pelas creanças acompanhadas dos respectivos professores, pela *Tuna Esgueirense* e por todas as pessoas que nêle se quizéram encorporar, seguindo pela Praça da Republica, rua Bento de Moura, largo Marquez de Pombal, rua 5 de Outubro, rua José Falcão e Alameda 31 de Janeiro, onde se realizou a ceremonia da plantação, depois do que as creanças cantaram vários hinos.

Houve distribuição dum pequeno *lunch* ás creanças, tocando a tuna durante o acto, findo o qual terminou a festa.

Ainda, entre vários atractivos do local ajardinado, da plantação, deparámos com estes versos no quadro preto da escola, colocado ao meio dum grande canteiro circular de junquilhos:

Tambem hoje cá estou fóra,
Nésta bem redonda sala;
Vim p'ra aqui co'a lud'aurora
Dêste gran dia de gala.

Assim de casaca preta
E de calças sem fundilhos,
Beijam-me os pés os junquilhos,
E bem vês que não é trêta...

Eu estou a conhecer-te...
Sabes bem que sou de lousa.
Nunca mais tornei a vêr-te —
Lê aqui mais esta cousa,
Brando e leve como espuma:

«Quem planta uma...»

A. S.

Requeixo, 14

No n.º anterior do *Democrata* vem publicada uma correspondencia firmada do logar do Carregal, em que, além doutras coisas, se alude á Junta de Paroquia désta freguezia, ao seu mentor, etc., terminando o articulista por pedir a dissalução da mesma Junta com o fundamento de que tal corporação não satisfaz ou não cumpre os deveres que a lhe impõe.

Sem pretender negar ao articulista a razão do seu pedido, sempre lhe diremos, de passagem, que se aventurou a muito, creando em volta de si uma atmosfera de odios e ao mesmo tempo de escarneo por parte dos cinco membros que compõem tal corporação, porque nem á facada se póde conseguir a dissolução da tal coisa a que dão o nome de Junta de Paroquia de Requeixo, demais no consulado Pimenta, tempero forte para fraca iguaria...

Foi o conspicuo correspondente pouco cauteloso e menos previdente, sabendo de mais a mais que a corporação paroquial tem um estrenuo defensor, como diz o mesmo correspondente quando emprega o termo *mentor*.

Ignoramos se esse *mentor* é o vogal Coutinho, ou outro estranho á corporação, visto sabermos serem dois os mentores, como são dois os presidentes da Junta: um que assina e outro que manda.

Temos portanto mentor e presidente em duplicado; e uma corporação assim constituida não vae a terra nem á quinta facada... E se a isto juntarmos a circunstancia de que a seita negra é o seu amparo; se repararmos que a veniaga e a corrução invadiram tudo, chegamos fatalmente á conclusão de que a Junta de Paroquia de Requeixo terá morte natural, passando uma vida alegre e divertida sem um unico estorvo a embargar-lhe o passo.

Não vê o correspondente em questão o que se passou com o córte das arvores na Povoa do Valado? A Junta, representada pelo seu presidente eleito e vogal Coutinho, assistem ao córte das arvores, extasiando-se diante desse espectaculo edificante, rindo-se com o maior dos despresos dos que condenavam a selvageria. E que mal lhe resultou disso? Nenhum.

Ignorâmos se a Junta votou no seu orçamento a verba necessaria para o pleito judicial entre si e a Câmara Municipal ácerca do terreno do logradouro onde mandou cortar aquélas arvores, pleito extemporaneo e pelo qual a Junta nos autorisa a dizer que, quer o terreno pertença á mesma Junta ou á Câmara, o facto da derribada copia representa a mais inqualificavel das selvagerias. Mas a Junta de Paroquia deu-se mal com isso? Não. Em nenhum dos seus membros se divisa um leve sinal de arrependimento, um acto de penitencia. Os anjinhos não se penitenciam, morrem taes quaes são, impenitentes para não dar trabalho a Cristo na hora da morte...

A Junta de Paroquia não toma iniciativas que a dignifiquem e utilisem os povos que representa em harmonia com os direitos dos seus administrados?

Que importa éssa falta, simples *ninharia*, que um sopro beatifico, um beijo hipocrita, substitue perfeitamente dando á corporação catolica — toda santa — um lugar proeminente no panteon da historia paroquial?

Por ultimo:

A Junta de Paroquia não administra bem?

Que importa isso se os administrados se dão por satisfeitos uma vez que o triunfo da religião catolica é em que a mesma corporação é mais papista do que o papa? Sim. Que importa tudo isso se obedece a uma politica mesquinha e perversa, se se obedece á voute da suprema dos mentores déssa corporação que, nunca alimenta-

ram o menor escrupulo nos seus actos, antes revelam em toda a sua amplitude, em toda a sua nudez, rancores, odios e vinganças inconfessaveis?

Taes conselheiros, taes vassalos...

—As preces celebradas pedindo o termo da guerra europêa de nada valeram. Logo nos quiz parecer que êssa fantochada catolica, exibida em domingo magro, não passava de simples graça de entrudo.

Com vista ao beaterio e designadamente á Junta de Paroquia para tomar a deliberação de requerer em devida fórma...

C.

Anuncios

Emprego de capital

Para partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Eliza Souto, em Angeja, ou com seu sobrinho Antonio Souto Ratola, em Aveiro.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 19 de Abril proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 14 de Março de 1915.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.° 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo fáz público que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas, ha-de proceder á arrematação, em hasta publica e segunda praça, das rações de forragens a verde, para os solipedes do regimento e adidos.

As rações serão de cevada estreme, e serão arrematadas para o maior numero de dias, não excedente a 20, que possam ser adquiridas.

As propostas feitas em papel selado da taxa de 10 centavos, e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues no Conselho Administrativo até á hora da abertura da praça, em subscrito fechado e lacrado, e serão acompanhadas da quantia de vinte escudos, como caução provisoria.

O caderno de encargos está patente na secretaría do Conselho Administrativo, todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas, onde póde ser examinado, sendo egualmente at prestados todos os demais esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 18 de Março de 1915.

O secretário tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira
Tenente da Adm. Militar

VENDE-SE uma morada de casas, com quintal, na rua de S. Sebastião, em Eixo.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Maria Soares Pereira, que dará as devidas informacões.

Exames de admissão á Escola Normal

LECCIONAÇÕES
Rodrigues Pepino e Alberto Casimiro
Rua de S. Sebastião, 23

Concurso

Por deliberação da Câmara Municipal do concelho de Agueda se faz publico que se acha aberto concur o, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação deste no *Diario do Governo*, para provimento dos seguintes lugares: de chefe de Secretaría Municipal, com o vencimento anual de 300$00; de 1.° amanuense, especialmente encarregado dos serviços de contabilidade e viação, com o vencimento anual de 180$00; de 2.° amanuense, especialmente encarregado dos serviços de recenseamento e recrutamento militares e dos serviços respeitantes á Instrucção Primaria, com o vencimento anual de 144$00; de oficial de diligencias, com o vencimento anual de 96$00 e de um empregado, especialmente encarregado dos serviços de cobrança e fiscalisação dos impostos indirectos municipaes e devendo auxiliar os serviços da Secretaría, com o vencimento anual de 144$00.

Os concorrentes aos sobreditos logares deverão dirigir e apresentar na Secretaría da Camara, dentro do referido praso, os seus respectivos requerimentos nos termos do art.° 2.° e seus n.os do decreto de 24 de Dezembro de 1892 e com observancia do disposto nos §§ 1.°, 2.°, 3.° 4.° e 5.° daquele artigo 2.°.

Agueda e Secretaría da Camara Municipal, 18 de Março de 1915. Eu, Casimiro de Oliveira Bastos, chefe interino da Secretaría, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva
Joaquim Pereira Soares

Arminda Pinho das Neves

lecciona *arte aplicada, pirogravura, estanho repoussé, fotominiatura, frappé, renda inglêsa, filet, bordados a branco e matiz* e todos os trabalhos que constituem uma completa educação moderna.

Rua de S. Roque, n.° 15.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do 4.° oficio, nos autos do inventario orfanologico por obito de Antonio Francisco Ricoca, casado, maritimo, que foi de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Maria Antonia de Jesus, viuva do falecido, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação e ultima deste, no *Diario do Governo*, chamando e citando os interessados Francisco Gonçalves Viana e Santos Henriques Troia, genros do inventariado, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas as pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo processo para nele deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1915.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Regalão
O escrivão do 4.° oficio
João Luiz Flamengo.

MULA

Vende-se uma por preço convidativo.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

Albino Peralta Estrela

Negociante de cobertores, queijo, castanhas, nóses e painço. Fornecedor de bacêlos americanos das melhores qualidades. Enxertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia

COSTA DO VALADO.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendem por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

1.ª secção de construcção

Estrada distrital n.° 81, de Castro-Daire por Esther de Cima a Gafanhão, a Campelo e á Moita

Lanço da Ribeira de Santa Marinha á Costa de Ardena

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 7 do proximo mez de Abril, na secretaría da Administração do concelho de Sinfães e perante a comissão presidida pelo respectivo Administrador, se recebem propostas em carta fechada para a execução da seguinte empreitada:

Designação	Base de licitação	Deposito provisorio
Terraplanagens completas entre perfis 1:072 a 1:125 e 1:223 a 1:227, compreendendo abertura de valêtas, conclusão e reparação de terraplanagens entre perfis 1:036 a 1:072, 1:125 a 1:223 e 1:227 a 1:294, compreendendo abertura de valêtas, construcção completa de 12 aqueductos e conclusão de 14, construcção completa de 48 canos de rega, 5 sifões e 1 cano de ferro, obras estas compreendidas entre perfis 1:036 e 1:426, e muro de suporte entre perfis 1:200, 1:201 e 1202.	3:536$00	88$40

O processo da arrematação, contendo medições, dezenhos, encargos e condições, está patente na secretaría da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro, na secretaría da Administração do concelho de Sinfães e na secretaría da 1.ª secção de construcção em Sobrado de Paiva, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaría da 1.ª secção, em Sobrado de Paiva, até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0|0 do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 10 de Março de 1915.

O conductor chefe da 1.ª secção de construcção

João da Maia Romão

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Casa de emprestimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0|0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores aspticos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, starinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Grande deposito de adubos para todas as culturas

ADUBOS SIMPLES

Sulfato de amonia com 20 °|° de azote
Nitrato de sodio com 15 °|° de azote
Cloreto de potassio com 50 °|° de potassa
Superfosfato de cal com 12 °|°

ADUBOS COMPOSTOS

G. C., V. R., D. C.,

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO